



O problema do café no Brasil

O prof. Antonio Delfim Netto há algum tempo voltou suas atenções para o café. Muitos estudos elaborou sobre a matéria, culminando com a apresentação em junho último de tese em curso de livre docência que fez na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Muitos discordarão de sua argumentação. No seio da Sociedade Rural Brasileira, estamos certos, o trabalho encontrará muitos opositores. De qual modo é necessário desde já salientar um mérito verdadeiramente singular no mencionado trabalho. É que o autor concorreu para à livre-docência (Estatística) com trabalho de ordem concreta e não apenas de indagação teórica. Mais do que isso. Antonio Delfim Netto procurou apreçar em suas conclusões múltiplas implicações o nosso principal problema: o café. É um livro que aconselha à meditação. Com o intuito de chamar a atenção dos cafeicultores e autoridades para o mencionado livro — O PROBLEMA DO CAFÉ NO BRASIL — publicamos a seguir suas 33 conclusões resumidas pelo autor ao final do volume. São as seguintes:

«Durante a segunda metade do século passado, os preços do café apresentaram um movimento oscilatório sem tendência secular, dentro do qual é possível isolar-se tres ciclos que podem ser explicados pela interação das forças de oferta e procura

Nessa época, apesar de se notar uma certa tendência à ampliação dos ciclos, o mercado funcionou razoavelmente bem, flutuando os preços internos no mesmo sentido que os externos e restabelecendo-se o equilíbrio pela ação das próprias forças de oferta e procura.

O Brasil obteve a maior parcela do consumo mundial do produto, conseguindo, nas fases de depressão dos ciclos, compensar a diminuição dos preços por uma ampliação da quantidade exportada. Dessa maneira, enquanto os preços oscilavam, a receita de divisas proveniente do café tendia a se elevar por patamares.

As valorizações se fizeram inicialmente para sustentar os preços internos do café e só posteriormente é que o seu objetivo se transformou na defesa da receita de divisas.

As operações de defesa foram bem sucedidas enquanto contaram com a conjugação de um grande número de fatores favoráveis, mas, dada a sua natureza, elas continham elementos de alta instabilidade, que, mais cedo ou mais tarde, teriam de se manifestar.

A estabilização cambial, concomitante com as operações de defesa, visava impedir que a melhoria da taxa cambial diminuísse a remuneração dos agricultores em moeda nacional e, dessa forma, trabalhava eficazmente contra a diversificação da produção nacional e contra o desenvolvimento industrial.



Lavoura nova de café, de variedade «Mundo Novo» pertencente à fazenda «Santa Elisa», município de Campos Novos (Matilla), dos srs. José Luis de Oliveira e Francisco de Paula Brandão Junior.

A concorrência se desenvolveu em função de dois fatores: preços elevados e dificuldades de pagamentos internacionais. Dentro da política atual, é improvável que essa concorrência venha a diminuir.

A concorrência africana é particularmente ativa e, se o Brasil quiser conservar o mercado, é preciso produzir uma redução do preço internacional do produto, pois o poder de competição do café solável diminui à medida que baixa o preço do café verde.

A oferta do café no ano depende do preço do produto nos anos t-1, t-2

t-3 e tende a apresentar um movimento oscilatório próprio.

A procura de café depende do preço no ano t e do nível de rendimento dos consumidores. Existe, entretanto, uma parcela importante da procura, dominada pelo fator especulação.

Deixado o mercado cafeeiro inteiramente livre, ele deverá apresentar flutuações, pois o caminho do preço de equilíbrio é descrito por uma equação, a diferença linear, não homogênea, de grau $w+1$, onde w é a idade máxima do cafeeiro, equação essa que apresenta raízes complexas.

A instabilidade do mercado cafeeiro não deriva, como geralmente se acredita, do fato de a sua procura ser inelástica, mas sim do fato de a oferta ser dominada por um fator hereditário.

O estudo das condições de equilíbrio do mercado nada permite afirmar quanto à sua convergência. De fato, há razões para acreditar-se que um mercado do cafeeiro inteiramente livre apresentará ciclos de amplitude crescente.

Não existe razão para pensar-se que um mercado cafeeiro livre fosse capaz de produzir uma taxa cambial cadente que chegasse a gerar um movimento contrário entre os preços internos e externos do produto.

Mesmo no caso mais simples, não é em geral, possível estudar-se o caminho do ajustamento simultâneo do preço do café e da taxa cambial. O parâmetro estratégico, no caso, é a elasticidade da taxa cambial com relação ao preço externo do café. O conhecimento histórico mostra que o valor daquele parâmetro era compatível, na segunda metade do século passado, com a estabilidade do sistema.

É praticamente impossível esperar-se um comportamento razoável do mercado cafeeiro dentro de um processo inflacionário aberto.

Todas as políticas de valorização possuem seus próprios ciclos, de onde se conclui que a substituição do mercado pela ação governamental é incapaz de estabilizar os preços do produto como a receita de divisas.

O Brasil assumiu, voluntariamente, a posição de fornecedor residual, quando passou à fase da defesa permanente.

O equilíbrio do mercado em regime de oligopolio, em que cada parceiro procura maximalizar a sua receita de

Companhia Bandeirantes de Armazens Gerais

Capital Cr\$ 90.000.000,00

Reservas Cr\$ 70.421.331,00

ARMAZENS PRÓPRIOS

MATRIZ

Rua do Comércio n.º 43

SANTOS

FILIAIS

Lins — Marília

SAO PAULO